INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA

CELIA APARECIDA RAVANELO

MUSICOTERAPIA PARA BEBÊS DE 0 A 12 MESES

GUARATUBA

2019

CELIA APARECIDA RAVANELO

MUSICOTERAPIA PARA BEBÊS DE 0 A 12 MESES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira

GUARATUBA

2019

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DE PEDAGOGIA – ANO 2019

Aos trinta dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezenove, às 20h00, nas dependências da Faculdade do Litoral Paranaense ISEPE - Guaratuba, situada na Rua Joaquim Menelau de Almeida Torres, 101, Piçarras, nesta cidade de Guaratuba-PR, realizou-se a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica: **CELIA APARECIDA RAVANELO,** intitulado **"MUSICOTERAPIA PARA BEBÊS DE 0 A 12 MESES"** apresentado à Banca Examinadora, composta pelos Professores identificados abaixo.

Após a apresentação e arguições, a Banca deliberou, segundo os critérios estabelecidos no regulamento de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade Artigo Científico e que foram devidamente observados pelos membros da Banca, concluindo-se pela **APROVAÇÃO** da acadêmica com nota: nove, três (9,3).

Nada mais havendo a relatar, eu, Professora Trindade dos Santos de Freitas, coordenadora do Curso de Pedagogia, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim, e por todos os demais integrantes da banca examinadora.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

Guaratuba, 30 de outubro de 2019.

Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Professora Orientadora: Rosilda Maria Borges Ferreira

Avaliador 1: Trindade dos Santos de Freitas

Avaliador 2: Iara da Silva França

Acadêmica: Celia Aparecida Ravanelo

TERMO DE APROVAÇÃO

A acadêmica **CELIA APARECIDA RAVANELO** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso - na modalidade Artigo Científico - intitulado **"MUSICOTERAPIA PARA BEBÊS DE 0 A 12 MESES"**, para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 30 de outubro de 2019.

Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira
Orientador e Avaliador

Professora: Doutora Iara da Silva França
Avaliadora

Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Avaliadora

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

MUSICOTERAPIA PARA BEBÊS DE 0 A 12 MESES

Autor[1] Celia Aparecida Ravanelo

Orientador[2] Rosilda Maria Borges ferreira

RESUMO

O presente artigo apresenta a análise da Musicoterapia como aspecto fundamental para o desenvolvimento de bebês de 0 a 12 meses no ambiente educacional, descrevendo como este fator pode influenciar no relaxamento dos bebês. Objetiva-se a investigação de sua contribuição para o público desta faixa etária busca-se também identificar a relação de afeto do bebê com a música, nesse caso mais específico observar como a musicalização é trabalhada e quais são seus resultados quando inserida no contexto das crianças de uma turma do berçário do Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente, na cidade de Guaratuba - PR. As concepções abordadas consistem em uma metodologia de pesquisa exploratória de caráter qualitativo a qual implica em um levantamento bibliográfico de autores acerca da temática, destacando a Musicoterapia no processo de desenvolvimento dos bebês. Dessa forma, busca-se a comprovação dos pressupostos teóricos unindo-os a prática. Sendo assim, trata-se de uma pesquisa de campo realizada através da coleta de dados por meio de observação e entrevista. Posto isso, salienta-se que entre os resultados obtidos explana-se a música como fator inerente ao processo de adaptação, relaxamento e aprendizagem dos bebês, visto também como forma de organização das aulas e entretenimento. A conclusão deste descrito culmina na percepção da musicoterapia como recurso utilizado pelos educadores a fim de estimular a criança de maneira dirigida ou espontânea, a qual interfere nos aspectos cognitivos, motores e social dos pequenos, enfatizando a busca pelo desenvolvimento integral dos bebês.

Palavras-chave: Contribuição da musicoterapia. Ambiente escolar. Desenvolvimento dos bebês. Educação

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa designa-se a estudar e descrever o processo de desenvolvimento da criança sobre um aspecto específico: a música. Tal tema

[1] Aluna do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba, Faculdade Isepe.

[2] Orientadora e Professora do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba, Faculdade Isepe. Graduação em Letras-Português, Pedagogia. Mestre e Especialista.

origina-se e justifica-se da necessidade de conhecer e compreender que a educação e os estímulos são essenciais em toda a infância. Enfatiza-se a musicoterapia como fator de grande relevância nesta fase, mais especificamente com os bebês. Considerando que a escola é um espaço amplo em suas ideias e ações, é fundamental que esta utilize de meios que possibilitem a interação da criança com o meio em que ela se encontra.

Este artigo consiste na busca das contribuições da música para o bebê de 0 a 12 meses de idade, de modo que se possa conhecer e relatar como esta atividade pode auxiliar no relaxamento dos bebês, uma vez desde o momento do nascimento, a maioria passa por uma fase de transição, pois em seus primeiros meses de vida, surgem as cólicas e desconfortos, ou seja, vários fatores contribuem para o estresse.

Tais problemas podem se agravar, por estarem em um local totalmente desconhecido e longe de seus familiares, muitas vezes esses bebês passam o dia todo no CMEI alguns ainda mamam no peito e esse vínculo é quebrado causando ainda mais incômodos. Trata-se de uma difícil realidade, seja para mãe ou para o bebê. Com base nesses fatores, a pesquisa pretende responder ao seguinte questionamento: Qual a contribuição da musicoterapia para bebês de 0 a 12 meses de idade?

Considera-se que nesta etapa da vida é primordial para a criança se situar no espaço, desse modo, necessita de equilíbrio emocional e físico para que possa desenvolver saudável e naturalmente. Nesse sentido, tem-se como objetivo geral investigar qual a contribuição da musicoterapia para o bebê de 0 a 12 meses, e como objetivos específicos: identificar relação de afeto com o bebê utilizando a música; verificar a reação dos bebês no ambiente em que se trabalha a música.

A música interfere em aspectos físicos e biológicos, pois a expressão através do som é fundamental para o nosso desenvolvimento, pois propicia o estabelecimento de vínculos com as pessoas de nosso convívio, é uma forma de nos conectarmos com nós mesmos e com o mundo.

Por isso, avalia-se a importância da música junto ao desenvolvimento dos pequenos. E a educação infantil é a etapa em que muito pode ser explorado e descoberto com as crianças, uma vez que as vivências são sempre enriquecedoras. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) define que:

> As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos. (RCNEI, 1998).

Nas escolas de educação infantil, um ambiente educativo é de grande importância que apresentem situações de interação entre as crianças e com os adultos, assim como proporcionar momentos de exploração do meio à sua volta, trazendo sempre o lúdico, a fantasia, o faz de conta. Porém, infelizmente, ainda se percebe a prática assistencialista em muitas instituições de educação infantil ou o descaso com a criança neste nível de educação, ao menosprezar suas capacidades habilidades e vivências. (CERON, 2015).

Tendo em vista que a música é apresentada aos bebês desde a gestação, conclui-se que o estímulo terápico através dessa atividade só tende a acrescentar positivamente na vida da criança.

A revisão bibliográfica conta com os autores como Ceron (2015), Medina (2017), Brito (2003), Benenzon (1988), Reis; Rezende; Marianna P.P Ferreira Ribeiro (2012), Sampaio; Cybelle Maria Veiga Loureiro; Gomes (2014), Gomes (2015), Lakatos; Marconi (2010), Jeandot (1997) e RCNEI (1988).

2 MUSICOTERAPIA PARA BEBÊS DE 0 A 12 MESES

A música faz parte de um longo processo histórico e marca a evolução do homem em muitos aspectos, bem como a comunicação, a forma de expressar pessoal e coletivamente. A música originou-se relacionada a rituais religiosos, sacrifícios e comemorações gerais, ou seja, surgiu da necessidade de o homem se comunicar com o mundo, a fim de conhecê-lo e vivenciá-lo. (FREGTMAN, 1989 apud OLIVEIRA; GOMES, 2014).

Através desta concepção da música associada a potenciais medicinais, busca-se expor neste trabalho a seriedade da musicoterapia no cotidiano das pessoas, enfatizando a importância da musicoterapia para o desenvolvimento dos bebês na atualidade.

A pesquisa parte do pressuposto que a criança já está familiarizada ao som desde que se encontra no útero da mãe, uma vez que durante o período de

gestação pode ouvir o ritmo das pulsações do coração da mãe. Após o nascimento, a criança se depara com o som produzido por pessoas ou objetos.

Em complemento a esta abordagem, as teorias de Benenzon (1988, p.37) afirmam que:

> O feto, à medida que se desenvolve, vai adquirindo a sensação vital do batimento cardíaco desse pulsar rítmico, que faz fluir o sangue em todo o seu corpo, cuja diminuição acarreta a sensação de falta de oxigenação, de temperatura e de vida. (BENENZON, 1988, p. 37).

O autor ainda salienta que ao estar na barriga da mãe, o bebê não pode ouvir o som através da audição e sim de sua percepção sensorial total, trata-se de um conjunto percepções globais que fazem a criança sentir variadas sensações. (BENENZON, 1988).

Sabendo que o feto é capaz de sentir as vibrações externas, conclui-se que após o nascimento a criança passa a ter percepções de fatores externos, que por muitas vezes não trazem contribuição positiva ao seu desenvolvimento, o estresse dos bebês é um dos resultados deste processo, sendo assim, o ambiente de vivência do bebê é determinante na expressão de suas emoções.

Sabe-se que os bebês humanos apresentam propensão a aptidões musicais, de modo que percebe as alturas e padrões do ritmo, assim como a origem dos sons que os atraem, podendo corresponder ao som com movimentos.

Esta concepção também traz estudos que associam à musicoterapia ao autismo, uma vez que desde bebê devem-se ter estímulos, e a música é um grande fator de auxílio para o bebê com Transtorno do Espectro Autista, por exemplo, pois o processamento das canções se manifesta mais que o da fala. Desta ideia provém a afirmativa de que há um bom desfecho nos tratamentos musicoterapêuticos para bebês.

Com o constante desenvolvimento, pode-se ouvir a criança produzindo sons com a boca, através de balbucios. Mais tarde, cantarolando um versinho, repetindo sons e adquirindo ritmo corporal para acompanhar a canção, ou seja, desenvolver a coordenação motora (sapateados, palmas, pulos, danças, entre outros).

Com o passar do tempo, a criança se torna capaz de emitir sons com objetos para fazer de instrumentos musicais. Passa a interessar-se pelos jogos ritmados, os

quais devem ser trabalhados logo nos primeiros anos de vida, os estímulos do seu corpo e da sua mente só tendem a beneficiá-la.

3 A ADAPTAÇÃO A MUSICOTERAPIA NA ESCOLA

O processo com o bebê inicia-se com a adaptação no ambiente escolar, visto que os primeiros dias são dificultosos para a criança e para a família. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), volume 1, explana que essa etapa exige grandes cuidados e atenção por parte do educador, visto que, o vínculo do bebê com a mãe é maior de acordo com a sua prematuridade. Afirma também que a forma como a família reage ao ingresso da criança na pré-escola define as reações da mesma ao novo contexto. Por esse motivo, é primordial que a escola e o educador apoiem e entendam os anseios dos pais, compreendendo que esta relação será mutuamente benéfica, uma vez que, é através dos responsáveis que se pode conhecer melhor o bebê e atuar da melhor maneira em prol de sua acomodação no espaço (RCNEI, 1998).

O sucesso da adaptação vem dessa atenção para com a criança, como nos momentos de choro, nos quais a criança não deve ser evitada para que se acostume e pare de chorar, tampouco acreditar que se a criança for pega no colo, ficará mal-acostumada. O bebê precisa sentir-se acolhido e seguro no ambiente onde está, e isso não inclui apenas os cuidados, mas a organização do espaço (RCNEI, 1998).

Conforme RCNEI (1998):

> O professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e preferências das crianças, repensando a rotina em função de sua chegada e oferecendo-lhes atividades atrativas. Ambientes organizados com material de pintura, desenho e modelagem, brinquedos de casinha, baldes, pás, areia e água etc., são boas estratégias (RCNEI, 1998, p. 81).

O Referencial também recomenda que de 0 a 12 meses de idade o número de alunos por educador não ultrapasse de seis, ainda assim, o adulto responsável necessitará de auxílio para a execução de algumas atividades, bem como, a alimentação. Conforme a idade da criança aumentar, o número de alunos para cada professor deve se ajustar para atender as demandas. (RCNEI, 1998).

O volume 2 do RCNEI fundamenta a relevância de se desenvolver a autoestima, exercitar o poder de escolha do bebê, bem como compreender suas preferências no ambiente, organizar situações de faz de conta, que por sua vez propiciam a interação com os demais colegas de classe, aborda também, a importância de se trabalhar a imagem, utilizando o espelho como centro de referências e descobertas de suas características físicas (RCNEI, 1998).

Visto que a adaptação das crianças é uma tarefa árdua e acarreta em estresse nos bebês, percebe-se o valor da musicoterapia como atividade de relaxamento. A música engloba também as demais atividades citadas a serem realizadas pelo educador, como, os jogos e brincadeiras, a rotina (alimentação, banho, troca de fraldas, sono e outras).

A música em diferentes situações faz com que os bebês iniciem a musicalização por meio da intuição. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas, parlendas etc., identificando o fascínio que tais jogos exercem. Fascinados com o que escutam, os bebês tentam imitar e responder, com momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pelo desenvolvimento de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Nas interações que se estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons (RCNEI, 1998).

Lang e Col (2018) citam Raniro e Joly (2012) ao afirmar que a música passa sensação de proteção e tranquilidade aos bebês e momentos afetivos nos primeiros anos de vida são determinantes para que a pessoa estabeleça padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções.

Segundo Brito (2003) a relação das crianças com o som faz com que elas tenham uma melhor percepção das coisas, pois a linguagem musical trabalha os sentidos da criança, cabe aos educadores executar bem os estímulos.

O RCNEI, em seu volume 3, destaca a criança e o movimento no primeiro ano de vida, período onde a criança reage intensamente as emoções e externaliza através dos gestos. A expressividade se desenvolve nas conquistas diárias do bebê, por muitas vezes originadas da exploração do espaço em que se localiza.

Aborda-se a expressividade, compreende gestos, posturas e ritmos para expressão e comunicação, possibilitando a apropriação dos movimentos. A música

está diretamente relacionada a este desenvolvimento, de modo que os estímulos aos bebês acontecem nas atividades cotidianas associadas ao canto e ao movimento, uma vez que propiciam a percepção do ritmo e a identificação do próprio corpo.

Desse modo, complementa-se:

> A cultura popular infantil é uma riquíssima fonte na qual se pode buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo nas quais o contato corporal é o seu principal conteúdo, como no seguinte exemplo: ‘Conheço um jacaré que gosta de comer. Esconda a sua perna, senão o jacaré come sua perna e o seu dedão do pé’. Os jogos e brincadeiras que envolvem as modulações de voz, as melodias e a percepção rítmica — tão características das canções de ninar, associadas ao ato de embalar, e aos brincos, brincadeiras ritmadas que combinam gestos e música — podem fazer parte de sequências de atividades. Essas brincadeiras, ao propiciar o contato corporal da criança com o adulto, auxiliam o desenvolvimento de suas capacidades expressivas (RCNEI, 1988, p. 30-31).

A partir das concepções abordadas é possível reconhecer a música como um fator de desenvolvimento na educação infantil. Por conseguinte, considera-se que a música deve ser trabalhada de forma a acrescentar na vida do bebê, estimulando-o, ensinando-o e acalmando-o em momentos conflituosos.

Dessa forma, o trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressar formas de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de um meio de integração social (RCNEI, 1998).

A partir dos dois anos de idade tendem a acompanhar a música com gestos, como no caso da música: ‘Pintinho amarelinho’ que faz com que as crianças tenham uma melhor percepção e interação como, por exemplo, a criança canta e faz gestos com a mão quando ela mostra como o pintinho amarelinho cabe na palma da sua mão.

A partir dos quatros anos tendem a se arriscar mais chegando a fazer suas próprias músicas tornando-se mais confiantes e independentes, estabelecendo uma conexão entre a expressão musical e a expressão gráfica.

A partir dos seis anos, a forma linguística já é mais desenvolvida tornando mais complexos colocando mais elemento a seus desenhos explicando o porquê dos desenhos.

O processo da linguagem de expressão torna-se mais fácil com a expressão musical, quando começa a aprendizagem das primeiras letras, indo para as primeiras palavras, frases e assim por diante. Cantando, falando, querendo saber mais, questionando as fases dos porquês, e se tornando uma peça chave para seu conhecimento.

Aos poucos, começa a cantar com maior precisão de entoação e a reproduzir ritmos simples orientados por um pulso regular. Os batimentos rítmicos corporais (palmas, batidas nas pernas, pés etc.) são observados e repetidos com cuidado, e, evidentemente, a maior ou menor complexidade das estruturas rítmicas dependerá do nível de desenvolvimento de cada criança ou grupo (RCNEI, 1998).

A música é fundamental nesta primeira etapa da educação das crianças, pois elas começam a se expressar de outra maneira, são capazes de interagir com os outros, aprendem a conviver melhor e a compreender o processo na alfabetização. É também uma forma de estimular cada dia mais, pois aprendendo a cantar a criança movimenta todo o corpo, torna-se mais desinibida e interage melhor com professores e colegas (BRITO, 2003).

Wille e Col (2017) afirmam que a presença da musicalização para bebês e crianças favorece a formação dos mesmos quanto à sensibilidade, a atenção, concentração, organização mental e raciocínio lógico, sendo este um processo de aquisição de novos saberes e habilidades que serão benéficas ao decorrer de todo seu desenvolvimento (LANG, e Col, 2018, apud WILLE, MEDINA e LANG, 2017).

Portanto, é imprescindível que a escola trabalhe as emoções e percepções do bebê. Uma criança compreendida, acolhida e estimulada é uma criança capaz de experienciar as demais vivências cotidianas. Está mais apta a criar, expressar, sentir e ser, ou seja, está preparada para explorar o mundo ao seu redor.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativa (LUDKE e ANDRÉ, 2007) e foi feita uma pesquisa com levantamento bibliográfico com os autores sobre o tema ‘Musicoterapia” enfatizando o público de bebês de 0 a 12 meses’, de modo que se possa comprovar os fundamentos e conceitos através de

análise teórica e comprovação da mesma por meio da prática. Além da pesquisa bibliográfica com autores renomados, foi feita também a pesquisa de campo utilizando como instrumento para a coleta de dados a observação e a entrevista com as professoras que atuam na educação infantil.

Lakatos e Marconi (2010) ressaltam que a observação é uma forma de coletar dados para se obter informações para fazer um levantamento acerca da realidade estudada. Examinar é um passo importante, que vai além do ver e ouvir. A investigação traz a possibilidade de identificar características que ainda não foram comprovadas, são essas experiências que levam o pesquisador a uma proximidade da realidade.

Dessa forma, pode-se presumir que sem a observação não há conhecimento sobre o que se pesquisa, essa análise traz um estimável conhecimento de causa sobre um tema específico, pois além de trazer as conclusões e resultados do estudo, proporciona uma vivência de mundo. (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Os sujeitos observados na pesquisa foram os bebês que compreendem a faixa etária de 0 até 12 meses e entrevistas com as educadoras do berçário de um Centro de Educação Infantil, localizado no município de Guaratuba-PR, sobre o uso da musicoterapia para os bebês.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Conforme a professora Carla, regente do berçário no CMEI Pingo de gente, no município de Guaratuba, que desempenha sua profissão na educação infantil há dezessete anos, quando questionada sobre como a musicoterapia é usada dentro do berçário, afirma que é utilizada como um método diário dentro da sala, no entanto, destaca a relevância desta prática na hora do sono, uma vez que possui o objetivo de acalmá-los quando estão acordando. Argumenta que a música está presente no cotidiano escolar dos bebês desde seu ingresso no centro de educação infantil. Relata que as canções são selecionadas de acordo com o tema do mês, mas utiliza com propósito para acalmar os pequenos na hora que estão despertando do soninho, fixando-se as músicas da rotina, como por exemplo, da hora do sono. Dentre suas seleções musicais, aponta Cinco patinhos da Xuxa, Galinha Pintadinha e o som do canto dos pássaros.

Quanto à pergunta que aborda qual era a contribuição da musicoterapia para bebês de 0 a 12 meses, argumenta que esta contribui e muito para o desenvolvimento dos pequenos, além de acalmá-los, desenvolve os aspectos afetivos e de desenvolvimento motor. Complementa que os bebês correspondem muito bem à musicoterapia e mostram-se mais tranquilos ao ambiente em que estão inseridos. Salienta que a musicoterapia é utilizada por perceber-se a necessidade de atenuar as emoções da criança, uma vez que ficam frustrados pelo distanciamento de seus pais em um espaço que de início é desconhecido. Portanto, caracterizam a necessidade de possibilitar um ambiente mais agradável e prazeroso.

No dia 11 de setembro de 2019, quarta-feira, realizou-se a observação no Centro Municipal de Educação Infantil Pingo de Gente, na sala de aula do berçário, sob a regência da professora Claudia e o auxílio de três atendentes. A educadora possui formação em Pedagogia. Atua nesta profissão há três anos.

Com relação ao ambiente, pode-se constatar que a sala é ampla, bem decorada e organizada, acolhe vinte e dois bebês devidamente matriculados e frequentes. Quanto à rotina, destaco que ao entrar na sala, pude perceber o som de uma música de acalanto, alguns bebês dormiam e outros ainda estavam sendo acalmados pelas atendentes da turma.

Após o momento do sono, a professora e as atendentes deram a eles brinquedos. Posteriormente, houve a troca das fraldas. Em seguida, o lanche da tarde e por fim, realizaram o processo de higiene novamente. A música esteve presente em todos esses procedimentos como forma de relaxamento e entretenimento, variando conforme a necessidade da turma. Essa característica difere a turma das outras salas, visto que a professora utiliza a música como ferramenta indispensável em todas as aulas.

Tornou-se notório a ênfase no cuidado para com as crianças, não havendo uma atividade programada a ser realizada durante a tarde, pois já a professora já tinha realizado no período da manhã, ou seja, um planejamento específico de ações a serem desempenhadas com os bebês.

As profissionais da turma mostraram-se empenhadas em suas tarefas, organizadas, dedicadas e atenciosas, assim que os pequenos acordavam chorando já se acalmavam ao ouvir as melodias.

De modo geral pode-se afirmar que os bebês são tranquilos, pois estão acolhidos em um ambiente que permite sua adaptação, atenção, afetividade, interação e demais aspectos necessários a seu desenvolvimento, ficou notável que a música contribui muito para acolher e acalmar os pequenos naquele ambiente que para eles é desconhecido, mas usando a música como ferramenta tudo se torna melhor e aconchegante, amenizando nem que seja um pouco a frustração dos pequenos. A análise dos dados foi realizada após as observações e relatos das entrevistas, descrito o que se encontrou com a pesquisa fazendo referência à teoria abordada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão e desenvolvimento do presente estudo exigiram a compreensão da musicoterapia em seu contexto histórico, social e educacional. Abordando sua historicidade nos primórdios da humanidade e qual sua contribuição no processo de desenvolvimento humano, enfatizando o público infantil de 0 a 12 meses, portanto sua relevância no ambiente escolar.

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou uma análise sobre a música quando entreposta no ambiente escolar, nesse caso mais particularmente, no berçário. Pode-se constatar o uso da musicoterapia como forma de organização da rotina dos alunos, bem como hora do lanche, da higiene e, principalmente na hora do sono e relaxamento, onde priorizou-se músicas de acalanto. A música é utilizada também como forma de adaptação das crianças no espaço em que se encontram, assim como os conceitos explanados no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998). Nesse sentido, a observação e análise acerca da relação de afeto com o bebê na sala de aula e a reação dos mesmos num ambiente musicalizado possibilitou a compreensão de sua relevância no seu processo de evolução, uma vez que a música interfere nos aspectos físicos e biológicos do ser humano. As crianças observadas demonstraram melhora quando expostas a esse hábito diariamente.

Dada a importância do assunto, afirma-se que a escola quando associada à mediação do educador atua como propulsora dos estímulos responsáveis pelo progresso da criança. Visto que ela necessita de estímulo cognitivo, motor e social, de modo que tenha maior concentração, autoestima, capacidade de expressão, interação e outras características. A música é um meio que quando utilizado corretamente proporciona o pleno desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

BENENZON, Rolando. **Teoria da musicoterapia:** Contribuição ao conhecimento do contexto não verbal**.** São Paulo: Summus, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.1. Brasília: MEC\SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.2. Brasília: MEC\SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.3. Brasília: MEC\SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CERON, Isabel. **A música na educação infantil:** a contribuição da música para o desenvolvimento de crianças de 0 e 5 anos. 2015.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. Editora Scipione, São Paulo,1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LANG, Andreia de S.; WILLE, Regiana B.; BORBA, Leidiane; RIBEIRO, Ananda. **A Musicalização e o Bebê: relações afetivas, desenvolvimento musical e inclusão. In**: XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação

Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos, Santa Maria/RS - 26 a 28 de setembro de 2018**.**
MEDINA, Alice. **As escritas corporais da caixinha de música: Educação Infantil. Educ. rev.**, Curitiba, n. 64, p. 267-281, junho de 2017.

OLIVEIRA, C. C.; GOMES, A. M. C. **Breve história da musicoterapia, suas conceitualizações e práticas.** 2014. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/729/0. Acesso em: 06/05/2019.

RANIRO, Juliane; JOLY, Ilza Zenker Leme. **Compartilhando um ambiente musical e afetivo com bebês**. Música na Educação Básica. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012.

ANEXOS:

ROTEIRO DA ENTREVISTA

Sou **Celia Ravanelo** aluna do Curso de Pedagogia, da Faculdade Isepe, e estou desenvolvendo uma pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o título: **Musicoterapia para bebês de 0 a 12 meses** que tem como objetivos: Investigar qual a contribuição da música para os bebês de 0 a 12 meses; identificar relação de afeto com o bebê utilizando a música; verificar a reação dos bebês no ambiente em que se trabalha a música. Para essa etapa, preciso do seu depoimento que será fundamental para o resultado deste trabalho. A entrevista será gravada e caso não queira que apareça o seu nome, respeitaremos seu pedido.

1. Quanto tempo trabalha na educação Infantil?
2. Como a musicoterapia é usada dentro do berçário? Explique?
3. Caso seja usado há quanto tempo?
4. Qual o tipo de música? E em que momento é usado?
5. Qual a contribuição da musicoterapia para bebês de 0 a 12 meses?
6. Qual a reação dos bebês perante a musicoterapia?
7. Caso a musicoterapia não seja usada explique o motivo?

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
INFANTIL PINGO DE GENTE
(41) 3472-8754
Rua Carlos Mafra, 1647 Cohapar
CENTRO GUARATUBA PARANÁ
CEP 83280-000

1- 03 anos

2- A musicoterapia é usada durante as atividades de rotina, atividades permanentes, na hora do sono, pois ajuda eles a descançar e ter um sono mais leve e tranquilo

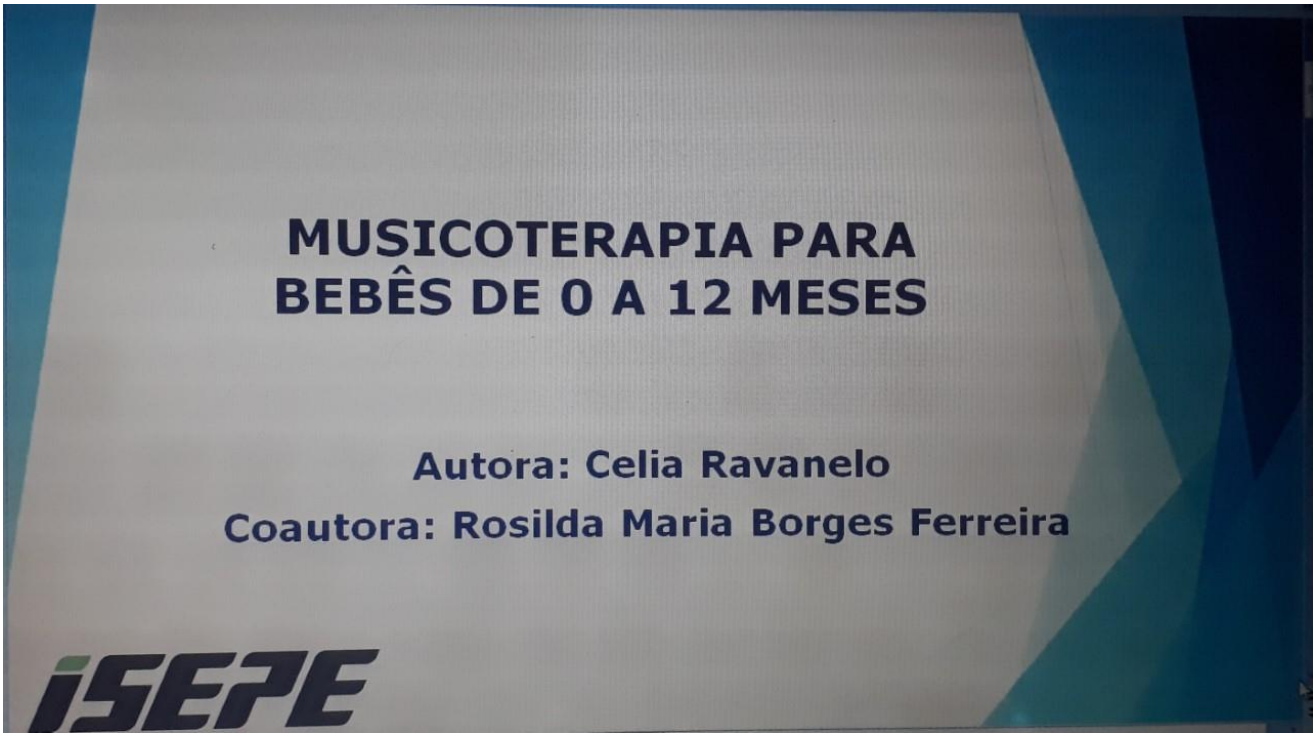
3- Usamos todos os momentos, para a expressão verbal e não verbal das crianças, como a dança, a voz e a audição.

4- Musicas infantis, de acordo com o projeto do mês

5- A musicoterapia é um processo de contrução do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso ritmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memoria, concentração atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciencia corporal e de movimentação.

6- Eles reagem com sabedoria, atenção a musica, reconhecendo a musica que é colocada. A musicoterapia desenvolve muito o psicomotor, socioefetivo, cognitivo e linguistico.
É a hora mais importante do dia é a hora da ~~sesta~~ musica, onde eles possam se expressar com sigo mesmo e com os colegas.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
INFANTIL PINGO DE GENTE
(41) 3472-8754
Rua Carlos Mafra, 1647 Cohapar
CENTRO GUARATUBA PARANÁ
CEP 83280-000


MUSICOTERAPIA PARA
BEBÊS DE 0 A 12 MESES
Autora: Celia Ravanelo
Coautora: Rosilda Maria Borges Ferreira
iSEPE

MUSICOTERAPIA PARA
BEBÊS DE 0 A 12 MESES
Autora: Celia Ravanelo
utora: Rosilda Maria Borges Ferreira